

“UM OLHAR PARA O MEU LUGAR”: PROJETO DE ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA VICENZO GASBARRE

Aline dos Santos Lima* Doutora em Geografia. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: aline.lima@ifbaiano.edu.br

Edinaldo da Silva Santos Licenciando Geografia. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: edinaldosilva477@gmail.com

Elisângela Barreto Silva Licencianda Geografia. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: elibarretosilva@gmail.com

Jaqueline Araújo Quadros Licencianda Geografia. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: jaqueaquadros@gmail.com

Tainá Ribeiro de Souza Licencianda Geografia. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: tainaribeirosouza@gmail.com

Leila Diana Teixeira Gomes Licenciada Geografia. SEC-Jaguaquara. E-mail: leila_rute@hotmail.com

Marco Antônio Reis Rodrigues Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: marco.rodrigues@ifbaiano.edu.br

* Autor correspondente

INTRODUÇÃO

Compreendendo a Geografia como uma disciplina centrada no estudo das relações existentes entre os homens e de como eles se relacionam com a natureza, lembramos que, no contexto escolar brasileiro, a Geografia “seja a acadêmica, seja a escolar, institucionalizou-se no início do século XX” (CAVALCANTI, 2008, p. 21). Todavia, a Geografia ensinada/aprendida na escola regular se constituiu de forma meramente descritiva sendo, inclusive, apropriada pelo Estado com o propósito de difundir determinados padrões.

Essa Geografia – qualificada de – Tradicional, só passou a ser questionada a partir do ano de 1980, especialmente com o chamado movimento de renovação, tanto acadêmica quanto escolar (CAVALCANTI, 2010). O movimento de renovação, denominado como Geografia Crítica, se contrapõe a Geografia Tradicional buscando “avançar na compreensão do espaço, de sua historicidade e de sua relação dialética com a sociedade”, além de focar “o ensino de Geografia, procurando atribuir maior significado social a essa disciplina escolar” (CAVALCANTI, 2010, p. 4; 5).

No entanto, em pleno século XXI, a Geografia Tradicional ainda é presente nas práticas escolares, o que faz esse campo do saber ser visto como um conhecimento meramente decorativo de nomes de países, estados, capitais ou reduzido a uma simples descrição dos aspectos físicos/naturais. Esse pensamento contribui para diminuir a importância dada a Geografia, pois, nesse bojo, é ministrada de forma distanciada da realidade dos estudantes, o que se expressa no pouco interesse pela área por parte do alunado da educação básica.

Sendo assim, é necessário buscar práticas inovadoras de ensino com o intuito de mostrar a relevância da Geografia e do seu objeto de análise, que compreende o estudo das relações dos homens entre si e com o meio em que estão inseridos. Desse modo, recomenda-se o estabelecimento de uma conectividade entre a disciplina e a realidade de vida dos estudantes, propondo, sempre que possível, um estudo voltado primeiramente, à escala local atrelando-a, posteriormente, a escala global, pois “a Geografia é uma ciência que estuda o espaço na sua manifestação global e nas suas manifestações singulares. Sendo assim, os conteúdos precisam ser apresentados para ser trabalhados pelos alunos nesta dupla inserção: a global e a local” (CAVALCANTI, 2008, p.11).

Neste contexto, licenciandos do IF Baiano, vinculados ao Subprojeto Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)¹, conceberam e executaram o Projeto “Um olhar para o meu lugar”, desenvolvido com estudantes do Ensino Fundamental II matriculados na Escola Vicenzo Gasbarre (EVG) na cidade de Jaguaquara-BA, entre os meses de março e novembro de 2019.

O Projeto em tela tinha como objetivo estabelecer uma conexão entre a disciplina Geografia e a realidade de vida dos estudantes. Para tanto, se levou em consideração as características e a paisagem do município onde os alunos residiam ao passo que se buscou enfatizar, também, a importância da dimensão ambiental.

Para subsidiar a construção da proposta, os professores em formação realizaram um levantamento bibliográfico com o propósito de identificar experiências que problematizassem a categoria lugar na educação básica. Com isso, buscaram trabalhos produzidos na área do ensino de Geografia que os auxiliassem na construção de metodologias que tornassem o processo de ensino-aprendizagem deste conceito mais qualificado, o que ocorreu a partir das contribuições de Amaral & Panche (2016) e Azevedo & Olanda (2018).

Tal exercício foi bastante pertinente na medida em que se observou que a categoria lugar pode ser concebida a partir do sentimento de pertencimento dos sujeitos, os quais podem ser analisados em diferentes escalas, seja local ou global, pois

Os lugares estão relacionados às ideias de identidade, ainda que em graus diferentes. Por exemplo, nossa casa é um lugar carregado de significados de pertencimento singular, ao passo que o planeta Terra é um lugar com sentido de pertencimento, porém ampliado não só em sentido escalar, como também nas experiências vividas (AZEVEDO & OLANDA, 2018, p. 4).

Constatou-se que muitos professores têm discutido o conceito de lugar dando ênfase ao espaço vivido através metodologias que estabelecem um paralelo com as relações estabelecidas pelos estudantes em seu cotidiano como a escola, o bairro, a cidade, o país (AMARAL & PACHER, 2016).

¹ O Pibid, programa federal que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, tem como objetivo incentivar a formação docente em nível superior para a educação básica contribuindo para a valorização do magistério na medida em que insere licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação com o propósito de favorecer a articulação entre teoria e prática e elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2018).

Em consonância com a Chamada Pública para apresentação de propostas para o Pibid/ Edital 07/2018, o IF Baiano submeteu e aprovou o projeto “Multirreferencialidade e inovação à docência: interlocuções entre Educação Básica e a Formação docente”. Este projeto institucional, com vigência entre 08/2018 e 01/2020, era composto por cinco subprojetos, dentre os quais o Subprojeto Geografia intitulado “Interlocuções entre a educação básica e a formação docente no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá: olhares sobre a realidade local”. Este Subprojeto realizou ações em três núcleos (ou escolas da educação básica) no Vale do Jiquiriçá, a saber: Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos, na comunidade de Jenipapo, no município de Ubaira; Escola Municipalizada Góes Calmon, na cidade de Santa Inês; e Escola Vicenzo Gasbarre, na cidade de Jaguaquara.

DESENVOLVIMENTO

Geografia em Prática: As ações do projeto “Um olhar para o meu lugar”

Para a realização do Projeto “Um olhar para o meu lugar”, foram utilizados diferentes procedimentos, tais como: aulas expositivas dialogadas; ações de jardinagem e arborização; aulas de campo; e sala temática com exposição de painéis/maquetes, recital de poemas e apresentação de coreografia. Em todas as atividades, os estudantes do Ensino Fundamental II eram convidados a participar ativamente e a opinar sobre a construção do processo. Esses procedimentos foram adotados, principalmente, a partir das contribuições de Amaral & Pacher (2016) com base nas atividades desenvolvidas na Escola Municipal Boa Vista, localizada em Uberaba-MG. Assim como os professores da cidade mineira, os licenciandos do Subprojeto Pibid, buscaram discutir questões globais a partir da observação dos fenômenos na escala local.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é importante considerar as categorias da Geografia mais adequadas para os alunos em relação a cada etapa da escolaridade. Assim, para o Ensino Fundamental o “‘espaço’ deve ser o objeto central de estudo, e as categorias ‘território’, ‘região’, ‘paisagem’ e ‘lugar’ devem ser abordadas como seu desdobramento” (BRASIL, 1998, p. 27).

Neste sentido, o Projeto em apreço trabalhou algumas das categorias fundamentais da Geografia, promovendo o estudo dos conceitos de espaço geográfico, paisagem, lugar e meio ambiente. Sem perder de vista que

É indispensável ao professor ter em mente a estrutura conceitual da Geografia, não com o intuito de repassar aos alunos, já que conceitos nunca são transmitidos ou transferidos. Eles serão construídos e reconstruídos pelo aluno, e por nós, a cada vez que forem necessários. (COSTELLA & SCHAFFER, 2012, p. 47).

O Projeto consistiu na realização de algumas intervenções em diferentes turmas do Ensino Fundamental II na EVG. No primeiro momento, foram apresentados os conceitos de espaço geográfico, paisagem, lugar e meio ambiente, trabalhando associações dirigidas a cidade na qual os estudantes residiam. Essa atividade, mediada pelo uso de slides, fez com que os alunos observassem a Geografia como parte da sua própria realidade de vida.

Em um segundo momento, foi feita uma exibição e discussão de vídeos com as músicas: “Meu lugar” de Arlindo Cruz; “Vida Boa” de Victor e Léo e “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias. A partir das letras das canções, foi possível exemplificar a relação de identidade entre o ser e o seu lugar.

A partir do diálogo com os estudantes, buscou-se problematizar o significado de lugar a partir de aspectos da escala local, como as ruas onde vivem, a escola, os bairros e a cidade. Sempre pautando o lugar enquanto espaço vivido e espaço de pertencimento, uma vez que “o estudo do lugar e o discernimento, pelo aluno, de que pertence a ele favorecem a compreensão de sua identidade” (COSTELLA & SCHAFFER, 2012, p. 53).

Desse modo, foi possível problematizar com os estudantes e provocá-los a se reconhecerem como sujeitos integrantes do espaço urbano de Jaguaquara, especialmente a partir da “leitura” da paisagem do seu lugar. Para tanto, recorreu-se ao uso de fotografias da cidade apontando a representação imagética do passado e do presente e proporcionando uma análise das transformações humanas naquele espaço geográfico ao longo do tempo.

Por fim, após discussões centralizadas no conceito de lugar – compreendendo-o pela definição Tuan (1983) como o espaço em que se tem afetividade – foi pedido aos alunos que desenhassem paisagens que representassem os seus lugares, a exemplo do próprio quarto, casa, rua, escola, cidade.

Na sequência, o Projeto buscou promover uma melhor relação do alunado com o ambiente onde passavam a maior parte do tempo: a escola. Para Costella & Schaffer (2012, p. 64), ambiente é entendido “como um conjunto de possibilidades e vivências, tanto as que têm relação com a natureza, elementos concretos no espaço de vivências, no lugar, como as questões de ordem social, ética, relacional, que consideram as ações humanas”.

Sendo assim, foi possível tratar do ambiente escolar sob uma perspectiva ambiental. Isso ocorreu a partir de práticas de revitalização do jardim na entrada da Escola Vicenzo Gasbarre, mediante a parceria dos alunos com os licenciandos do Pibid (Figura 1).

Figura 1 - Ações de jardinagem na EVG.

FONTES: PIBID Geografia (2019). AUTOR: Edinaldo da Silva Santos.



A terceira atividade metodológica foi uma aula de campo. Esta consistiu numa atividade diferenciada, pois os alunos saíram da rotina escolar e conheceram o trecho urbano do Rio Casca, que “nasce” no povoado do Alto da Serra, no município de Jaguaquara, e é um afluente do Rio Jiquiriçá. O trabalho de campo possibilitou que os estudantes observassem que a área urbana onde vivem foi sendo construída às margens desse rio, outrora límpido e pertencente a antiga Fazenda Toca da Onça, que deu origem ao município de Jaguaquara.

A quarta e última atividade consistiu na realização de uma sala temática, uma forma de fazer a culminância do Projeto. Nesta atividade, os alunos “construíram” a sala na qual expuseram painéis/maquetes, fizeram recital de poemas e apresentação de coreografia sintetizando as ações que foram sendo construídas cotidianamente.

Reflexões sobre as ações do projeto

No decorrer da realização do Projeto “Um olhar para o meu lugar”, foi possível constatar avanços no comportamento do alunado. Constatou-se que eles puderam compreender os conhecimentos geográficos a partir da realidade vivida, tal qual ocorrido com os alunos da Escola Boa Vista problematizada por Amaral & Pacher (2016).

Com base nas problematizações desenvolvidas oralmente, notou-se que os estudantes associaram o conceito de espaço geográfico com a escola, identificando esse local como um espaço de função educativa, fruto das correlações existentes com seus colegas e os demais sujeitos inseridos no contexto escolar.

Os alunos conseguiram, portanto, expandir o conceito de lugar que tinham nas primeiras intervenções. Desse modo, para além da própria casa ou do quarto, relataram, também, como espaço de afetividade a escola onde estudam. Foi possível observar algumas das representações da compreensão do conceito de lugar, através de desenhos (Figura 2) produzidos pelos estudantes.

Outra observação relevante é que as práticas de revitalização do jardim da escola promoveram a prática de reciclagem, ou seja, da reutilização de materiais tornando o ambiente escolar muito mais agradável, valorizando o espaço e a estética local, promovendo, ainda, uma maior interação dos estudantes com a escola.

Por outro lado, a partir da realização da saída de campo para a nascente do Rio Casca, foi possível promover uma reflexão sobre os diversos impactos ambientais provocados pelas ações humanas ao longo do tempo naquele corpo hídrico, tanto na sua nascente, quanto em todo o curso do Rio que, hoje, nada mais é que um “esgoto a céu aberto”. Tal atividade possibilitou o contato dos alunos com a problemática ambiental de forma qualificada e sensorial. Foi notória a compreensão de que o Rio Casca nem sempre esteve degradado e que, atualmente, se encontra poluído por consequência dos atos impensáveis dos seres humanos.

A saída de campo só foi realizada após algumas aulas expositivas e dialogadas sobre as questões ambientais. Nestas, foi muito debatido o tema das consequências da urbanização, aspecto fundamental para demonstrar as problemáticas causadas pela intervenção humana na paisagem, permitindo ainda, fazer uma junção da teoria e prática tão essencial ao aprendizado. Foi possível fazer, uma vez mais, associações do local com escalas regionais, nacionais e globais. Desse modo, ficou nítido que

Atualmente, a história dos cursos d’água nas cidades pequenas e médias não é muito diferente da história dos grandes rios metropolitanos do Brasil e de outros países, envolvendo processos de canalização e retificação que impedem o rio de cumprir o seu destino e criar seus meandros (FERREIRA & FREITAS, 2012, p. 124).

Figura 2 - Desenhos dos alunos da EVG sobre a compreensão da categoria lugar.

FONTES: PIBID Geografia (2019). AUTOR: Edinaldo da Silva Santos.



As questões trabalhadas pelos autores do livro “Meio ambiente em cena” abordam situações comuns ao que acontece com o Rio Casca, cuja nascente está situada em Jagaquara, município localizado no Vale do Jiquiriçá – cerca de 325 km da capital Salvador – com uma população estimada de 56.033 habitantes (IBGE, 2017).

Com a realização da sala temática – que envolveu a produção e a apresentação de painéis e maquetes, além de recital de poemas e da apre-

sentação de coreografia –, os estudantes compartilharam com toda a comunidade escolar o que foi compreendido a partir do envolvimento nas ações do Projeto. Os estudantes recitaram poemas que relatavam as diferentes atividades realizadas. Eles também apresentaram os painéis e as maquetes, produzidos sob a orientação dos licenciandos vinculados ao Subprojeto Geografia do Pibid.

Por fim, coreografaram a música “Tempo de ser feliz”, interpretada pela cantora Family Sampaio. Esse momento foi importante, pois promoveu a interação entre pais, gestores, professores, estudantes e licenciandos vinculados ao Pibid, o que ratifica a necessidade contínua de políticas de valorização à docência, especialmente por permitir atividades que colocam os alunos do Fundamental II como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, fazendo-os enxergar-se como sujeitos ativos e integrados ao ambiente escolar.

De maneira geral, o Projeto (possível, somente, graças ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) proporcionou ao alunado da Escola Vicenzo Gasbarre, bem como aos licenciandos vinculados ao Programa, uma troca de conhecimentos. Desse modo, as ações do Projeto possibilitaram que estudantes do Fundamental II tivessem a oportunidade de compreender o mundo por meio das paisagens do seu município, pois, como lembra Tuan (1983), todos os lugares são pequenos mundos. Assim, o lugar se define como uma experiência essencialmente referida ao espaço como é vivenciado pela humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das práticas executadas no Projeto “Um olhar para o meu lugar” ficou notória a conexão estabelecida entre a realidade dos educandos e a Geografia, além da construção do sentimento de pertencimento e de identidade. Ademais, os estudantes foram impelidos a se tornarem sujeitos ativos e transformadores do seu espaço de vivência, uma vez que o conhecimento geográfico cria ferramentas para a formação de sujeitos críticos e atuantes em seu meio social.

Portanto, a partir do Projeto os estudantes foram estimulados a desenvolver o senso crítico, já que refletiram como as ações humanas, na macro e na microescala, interferem na dinâmica espacial e como isso se expressa na paisagem. Assim, utilizando metodologias que promoveram uma maior participação dos estudantes com o espaço no qual eles habitam, foi possível “trazê-los” para o centro do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Karine de Freitas. PANCHE, Andréia Medinilha. A experiência de realizar atividades sobre o ensino do conceito de lugar na educação básica. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA: as políticas curriculares e o ensino de Geografia, 5., 2016, Campinas-SP. **Anais 5º EREG**. Campinas-SP: Associação dos geógrafos brasileiros – Seção Campinas – Ateliê de pesquisas e práticas no ensino de Geografia, 2016, p. 95-106.

AZEVEDO, Mariângela Oliveira de. OLANDA, Elson Rodrigues. O ensino do lugar: reflexões sobre o conceito de lugar na Geografia. **Revista Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO, v. 12, n. 3, p. 136-156, dez. 2018.

BRASIL. Chamada pública para apresentação de propostas Edital 07/2018 – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 1 mar. 2018. Seção 3, p. 23

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos e alternativas. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO - PERSPECTIVAS ATUAIS. **Anais I Seminário Nacional: Currículo em Movimento.** Belo Horizonte-MG, 2010, p. 1-16.

_____. **A Geografia e a cidade:** ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

COSTELLA, Roselane Zordan. SCHAFFER, Neiva Otero. **A Geografia em projetos curriculares:** ler o lugar e compreender o mundo. Erechin: Edelbra, 2012.

FERREIRA, Adriana Angélica. FREITAS, Eliano de Souza M. (Org.). **Meio ambiente em cena.** Belo Horizonte: RHJ. 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.